

Frota desponta como uma força no Amazonas

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — O quadro da sucessão do governador Amazonino Mendes, nas eleições do próximo ano, começa a ser definido a partir da estupenda votação obtida no Estado pelo presidenciável Fernando Collor de Mello, o que faz supor que um nome forte à disputa em 1990 surge: o do vereador independente por Manaus, Mário Frota, que coordenou o movimento pró-reconstrução nacional. Um outro nome forte é o do ex-governador Gilberto Mestrinho, em campanha há um ano desde sua derrota para prefeito de Manaus em 1988 e, vindo atrás, sem grandes perspectivas, o nome do prefeito Arthur Neto, o grande derrotado nas eleições de 15 de novembro, com a irreconhecível votação do seu candidato Mário Covas.

Qualquer que seja o resultado do segundo turno, mesmo perdendo Fernando Collor de Mello para Brizola ou Lula, a candidatura do vereador Mário Frota estará cristalizada e sedimentada pela grande vitória do PRN no Estado, principalmente no interior, onde Collor obteve, em alguns municípios, 80 por cento dos votos. Embora essa vitória tenha sido mais fruto da liderança do governador Amazonino Mendes do que por ações e estratégias políticas de Mário Frota, o certo é que foi o vereador quem acreditou primeiro na candidatura de Fernando Collor. Sua adesão a Collor chegou a surpreender os meios políticos locais, pois todos esperavam que Frota viesse a apoiar um candidato de esquerda. Frota tem boa penetração no interior, mas será a força individual do nome Collor que lhe poderá ser benéfica nas eleições de 1990. Resta saber, no entanto, se Mário Frota será capaz de aglutinar essa votação de Collor em torno do seu nome.

O ex-governador Gilberto Mestrinho não terá dificuldades em sustentar sua candidatura pelo PMDB ou ter respaldo do futuro Presidente. Hábil politicamente, Mestrinho não terá problemas em conviver com o próximo inquilino do Palácio do Planalto.